

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK**

5 de dezembro de 2020

Palestra 13

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=cfLMbrvlubk&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=5>

Samasta Yogī Janatārakam Tham...

Gurur Brahma, Gurur Vishnuhu, Gurur Devo Maheswaraha, Gurur Sakshat Parabrahma tasmai Sri Gurave Namaha

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs do Oriente ao Ocidente. Todos os sábados tenho um desejo de me relacionar com todos vocês através de alguns ensinamentos que são essencialmente antigos e eternos, e que podem ser falados para sempre. A verdade é infinita e ilimitada, o conhecimento também é ilimitado. O próprio Brahman é ilimitado, sem limites, eterno e não pode ser expresso em nenhuma língua. Entretanto, para nos relacionarmos com o supremo, escolhemos a língua, a terminologia, a expressamos, a ouvimos e assim entramos nela e

experimentamos a Presença que existe durante todo o tempo do ensino, que também esteve antes e estará depois e seguirá estando sempre depois.

De vez em quando, entramos no eterno e nos separamos dele. Nós nos separamos, ele não nos separa. Nós, como personalidades, saímos da totalidade e novamente nos juntamos a ela e saímos novamente, de modo que quanto mais estamos nela, mais experienciamos sua eternidade. Quando estamos fora dela, tentamos nos realinhar com ela, seja através da meditação, do estudo ou do ensino. A ideia é que nos lembremos de nós mesmos como EU SOU, e que voltemos a nos conectar com AQUELE e permanecemos como AQUELE EU SOU. AQUELE EU SOU é nosso estado eterno, mas nós também saímos dele eternamente e entramos nele, assim como se a onda saísse do oceano e voltasse a se juntar ao oceano. Só porque uma vez se juntou, não significa que fique lá, volta a se expressar novamente. Ela se expressa externamente e se une novamente ao oceano.

A diferença entre a onda e o ser humano é que, quando nos expressamos externamente, vamos um passo além. Continuamos a nos expressar. De AQUELE a EU SOU é uma expressão normal. De AQUELE EU SOU à nossa personalidade é a expressão extra que nos desliga de AQUELE e também do EU SOU e nos dá a falsa compreensão de que eu sou Kumar, que eu sou um homem, que eu sou indiano, que eu sou isto, que eu sou AQUELE. Todas estas definições se aplicam somente à personalidade e esta personalidade muda o tempo todo. A alma como tal está conectada com a super-alma, então o que se espera de nós é que permaneçamos nesse estado de AQUELE EU SOU. Mas nós saímos muito rapidamente de AQUELE, permanecemos como EU SOU, e até mesmo deixamos de ser EU SOU para ser algo que não é nada mais que um fantasma do EU SOU.

Por exemplo, hoje recebi muitos e-mails. Em todos esses e-mails as pessoas me falam sobre a pandemia de Corona e a vacina, se devemos recebê-la ou não, se a recebemos ou não, quais são as consequências, o que a Hierarquia pensa disso. Esses e-mails chegam. Por quê? Porque estamos mais com o pensamento da pandemia do que com o pensamento do EU SOU. É assim com todos nós, que quando saímos do EU SOU e não lidamos com o EU SOU, somos absorvidos por uma diversidade de pensamentos, a maioria dos quais são desnecessários. Portanto, permanecemos no terceiro estado.

Na meditação podemos nos alinhar e experimentar AQUELE, e depois de alguns momentos também podemos continuar a ser AQUELE EU SOU. Mas depois de fazer isso, não retemos conscientemente a AQUELE EU SOU e tendemos a ser outra coisa. Para que essa outra coisa volte à união com o EU SOU é que fazemos estes exercícios. Tudo sobre o que falamos há décadas é só uma coisa: EU SOU AQUELE EU SOU, é tudo. Quanto mais nos lembramos de EU SOU AQUELE EU SOU, não nos afundamos, não nos afundamos em assuntos mundanos. Podemos nos conectar com AQUELE EU SOU em nós e continuar realizando a atividade mundana.

Mas quando entramos na atividade mundana, fechamos totalmente as outras duas câmaras: a câmara relacionada com o EU SOU e a câmara relacionada com AQUELE. Então o que acontece? Tornamo-nos escravizados pelos acontecimentos mundanos, pela sociedade em que estamos e pelos cinco elementos, e nos tornamos condicionados de mil maneiras só porque nos esquecemos. Portanto, este esquecimento tornou-se uma doença muito comum em todos nós, e é por isso que estamos desenvolvendo o hábito de nos encontrarmos frequentemente apenas para lembrar que tudo o que pensamos ao longo do dia é exatamente o que não somos. Esta é a piada de tudo isso. Só não somos tudo o que pensamos.

Ao longo do dia nos relacionamos com o mundo porque em todos esses pensamentos o EU SOU não está presente, não estamos com a consciência do EU SOU e não estamos com AQUELE. Portanto, se cada vez que entramos no mundo, entrarmos como AQUELE EU SOU, poderemos lidar bem com o mundo. Podemos presidir sobre o mundo. Mas quando esquecemos dessa conexão, o mundo nos absorve e nos tornamos escravos de nossos hábitos e pensamentos anteriores e voltamos novamente para limpá-los com a meditação da tarde. Nós os limpamos novamente através da lembrança e depois esquecemos novamente e nos encontramos novamente em situações em que nossa qualidade essencial muda completamente.

Nossa qualidade essencial é a vontade, o conhecimento e a atividade que a divindade ordenou para nós. Estamos em corpos humanos pela vontade do Divino, e o Divino está presente em todos nós como a tríade espiritual, isto é, pela vontade, conhecimento e atividade. E esta vontade, conhecimento e atividade nos são úteis para cumprir o propósito de nossa vida se nós só lembrarmos do EU SOU. O EU SOU não existe como tal, é apenas AQUELE na forma de EU SOU. AQUELE EU SOU. AQUELE EU SOU, AQUELE EU SOU, AQUELE EU SOU. Todos os Mestres têm gritado em voz alta que AQUELE EU SOU. Nós os escutamos e esquecemos, os escutamos e esquecemos e adquirimos uma identidade falsa. Esta é a nossa luta. Nossa luta não é nada mais que nosso próprio esquecimento, nossa própria ignorância e às vezes nos sentimos em alta e às vezes nos sentimos em baixa porque sempre que nos esquecemos há uma luta. Sempre que nos lembramos que não há luta, há harmonia.

É por isso que as pessoas dizem que o caminho está cheio de luta, que está cheio de tensão. Há uma tensão quando saltamos do barco. Quando estamos na corrente do rio sentados em um barco, é esperado que permaneçamos no barco e vivenciemos tudo o que está acontecendo ao nosso redor, observando as coisas ao nosso redor e se relacionando com elas. Mas quando saltamos fora do barco, não observamos nem olhamos ao redor.

O barco é a facilidade do som THAT I AM (AQUELE EU SOU), que é o que nosso coração sempre nos faz lembrar através da pulsação. Quanto mais ficamos com a pulsação e nos lembramos de nosso

estado original, mais tendemos a nos tornar um filho de Deus. Se não o fizermos, estaremos caindo num estado de homem onde há luta, tensão, problemas e temos o glamour de resolver os problemas. Todos os problemas são resolvidos quando entramos no barco. Se estamos no barco, não temos que nadar nas correntes do rio. Se não ficarmos no barco, haverá luta e os altos e baixos relacionados a ela.

Toda vez que decidimos ficar com AQUELE EU SOU, esquecemos. Esse é o nosso maior problema. É por isso que temos que nos relacionar com o batimento do coração, porque ele proclama continuamente a Verdade e mesmo quando deixamos o corpo mantemos a mesma identidade se mantivermos esta conexão com AQUELE EU SOU. Quando retemos fortemente AQUELE EU SOU não nos afundamos no corpo, não afundamos no mundo, não afundamos mesmo quando estamos deixando o corpo. Essa é a facilidade de não esquecer, o que significa uma lembrança eterna. Mas nós não fazemos isso. Cada pequena coisa, por menor que seja, nos causa preocupação. A pessoa que está dentro do barco não tem necessidade de se preocupar com as correntes do rio ou do oceano. Mas quando você está fora do barco, você está nas correntes do oceano. Todas as escrituras falam sobre isso, desde a arca de Noé até Manu Vaivaswata. Noé era como qualquer outro mestre, que pediu a todos ao seu redor para entrar no barco através do mantra SO HAM, o que significa que o barco está no lótus do coração. Uma vez dentro dele, nada pode afundar você. Quando você sai dele, cada pequena coisa pode afundar você. Noé estava perseguindo as pessoas para levá-las para dentro do barco, mas a maioria delas se recusou a entrar no barco. O barco está eternamente, é a alma que está dentro do lótus do coração. Uma alma que se estabelece no lótus do coração se lembra imediatamente de seu estado original. Uma alma que se instala no plexo solar se perde de mil maneiras no mundo. Portanto, embora decidamos entrar na Luz e dissolver todos os nossos problemas, tendemos a esquecer, a menos que nos associemos à atividade do coração. Então nos é dito novamente para buscar a Luz dentro de nós.

Dizem-nos para procurar a Luz dentro de nós, porque podemos olhar o centro do coração ou o centro entre as sobrancelhas e tentar ficar com ela. É importante que nos estabeleçamos na Luz. Mesmo em casa, é recomendável que estabeleçamos um local onde possamos sentar-nos. Temos que estabelecer um lugar onde nos sentaremos para nos relacionarmos com a Luz. Não podemos sentar em um canto diferente da casa todos os dias. Então não ganharemos a vibração que criamos no dia anterior e recomeçaremos tudo de novo. Portanto, você não só tem que fixar o centro de luz dentro de você, mas até mesmo em sua casa você tem que fixar o centro de luz e estar lá numa determinada hora.

Isso é importante, estabelecer um lugar dentro de você, estabelecer um lugar na casa, estabelecer um lugar para se relacionar com um método de forma consistente. Ou você visualiza a Luz no centro entre as sobrancelhas ou você a visualiza no centro do coração, ou você se relaciona com a respiração

e se une com a pulsação. O que quer que você faça terá que ser consistente, e você terá que se dedicar a isso.

Você não pode estar mudando seus compromissos. Portanto, também no mundo, teremos que cumprir o que nos comprometemos a cumprir. Isso se torna possível quando temos esta fixação interna. Você fixa sua consciência em um ponto para a meditação. A consciência permeia todo o corpo. A consciência nos permeia da cabeça aos pés. Mas escolha um lugar para fixá-la, para que sua mente se conserve com ela, e você obtenha uma mente estável.

Para obter uma mente estável, você terá que fixar um lugar em seu próprio ser, e os Mestres sempre sugeriram que devemos fixá-lo, seja no centro do coração ou no centro entre as sobrancelhas, e fixar para sempre até que reconhecarmos a Luz ali. Até nos realizar, mesmo na vida, temos que fixar as coisas, por exemplo, podemos fixar um lugar para viver, não temos que mudar de lugar. Podemos procurar um parceiro de vida e conservá-lo, não mudar de parceiro de tempos em tempos. Se você tem um emprego que lhe dá economia suficiente, dinheiro suficiente, basta conservá-lo, não o mude de vez em quando. A mudança pode ser uma moda, mas a mudança torna você completamente mutável, maleável, inconstante, flexível e não confiável. Isto não deve acontecer, portanto, vocês têm que se fixar. Esta fixação é importante. No mundo, tentamos fixar os outros, mas antes de pensarmos em fixar os outros no caminho da Luz, temos que fixar a nós mesmos. É somente através desta fixação que poderemos nos relacionar com ela mais facilmente à medida que avançarmos.

Lemos nas histórias dos iniciados o quanto eles se esforçaram no caminho, ou seja, qualquer que seja o número de adversidades da vida eles as enfrentaram silenciosamente, eles as enfrentaram com tal atitude calma, paciência, tolerância e temperança, e ainda assim eles continuaram com a prática. Esta prática, portanto, terá que ser como lavrar o solo. A maioria de nós nem sabe como foi cultivado no passado ou como é feito agora. O cultivo requer uma grande consciência, estando atento para garantir que apenas o produto desejado cresça e que nada mais cresça. Você tem que eliminar a erva daninha regularmente e certificar-se de que o cultivo cresça. É preciso estar sempre alerta; mudando continuamente o solo, adicionando continuamente algum esterco, certificando-se de que a luz do sol venha corretamente, dando água adequada e o agricultor tem que fazer uma verificação regular e contínua ao cultivar uma terra. Da mesma forma, também estamos cultivando este campo (o corpo).

O corpo é um enorme campo que temos que cultivar e assegurar que ele gere uma produção e não ervas daninhas ou coisas inúteis. O corpo é feito de sete tecidos. Os sete tecidos terão que crescer adequadamente, ter uma expressão adequada e também estar em alinhamento. Isso só acontece quando geramos em nós o fogo correspondente para que se forme o oitavo tecido chamado "ojas". Portanto, observe que o discipulado não é diferente de cultivar nossa mente, nossos sentidos e nosso

corpo, para garantir que ele deixe a luz passar e não se atrapalhe no caminho. Isso tem que ser entendido.

É por isso que no passado foi sugerido às pessoas cultivar a terra, cuidar de jardins, cultivar plantações, e olhar com muito cuidado o que a planta realmente requer quando estamos realmente nos relacionando com ela. Este tipo de continuidade tem sido muito expressa nas escrituras e temos que segui-la, não podemos nos afastar muito dela.

Dizemos que meditamos para nos alinharmos, mas até que sirvamos a tudo à nossa volta, não podemos meditar. Temos uma obrigação para com tudo ao nosso redor. Sem cumprir suas obrigações para com seu entorno, você não pode realmente se alinhar interiormente, porque as obrigações externas exigem que você saia e você não pode meditar regularmente. Muitas pessoas não podem meditar regularmente duas vezes ao dia. A meditação regular só é possível quando a vida externa é bem cuidada, as obrigações são cuidadas regularmente e depois nos é permitido meditar. Não é que nós decidamos meditar. Nosso próprio carma também contribui para nossa meditação ou para nossa incapacidade de meditar.

Portanto, não construir muito na vida da personalidade. Se você constrói muito na vida da personalidade, você é sempre obrigado a estar em um ou outro lugar. Você tem uma reunião lá, você tem uma reunião aqui, você tem uma festa lá, outra festa aqui, uma festa de aniversário, uma festa de casamento, uma reunião social. A sociedade está cheia de atividades e temos que reduzir no tamanho do quanto queremos estar na sociedade. Não se expanda na sociedade porque assim você não terá tempo para nada. Não se expanda. Para isso é dada uma chave para ver o quanto sua personalidade busca a objetividade, ou quanto ela busca a subjetividade.

Há uma parte de sua personalidade que busca objetividade. Há outra parte que busca a subjetividade porque escolhemos o caminho da luz. Nós escolhemos entrar, mas então qual é a proporção? Se a personalidade está mais orientada para o exterior, você pode esquecer de acender pelo caminho da Luz e de chegar ao que chamamos a Verdade. Isto pode ser simplesmente esquecido para esta vida, porque quando a atividade objetiva o atrai, você não pode sentar-se em casa. Mesmo sendo subjetivo, estar em casa não significa apenas ficar em casa, mas ficar dentro de nossa própria forma, e não apenas ficar dentro de nossa própria forma - ficar no centro do coração ou no centro entre as sobrancelhas.

Se você acha que é útil, escolha um mantra, relacione-se com ele mentalmente - não o pronuncie – você pode se relacionar mentalmente com um mantra, você também pode se relacionar com um símbolo, você pode se relacionar com uma determinada cor como azul ou branco, mas o que quer que você faça terá que ser constante. A menos que você faça isso, você não pode realmente se fixar

dentro de seu próprio ser e seu desejo de sair, seu desejo de um fim de semana significará muito. Conheço muitas pessoas no Ocidente que não conseguem parar de sair durante o fim de semana. Eles se sentem inquietos até saírem durante o fim de semana. É a mesma coisa na Índia, em todos os lugares os seres humanos são os mesmos. É a mente que lhes pede para saírem. É também a mente a que nos permite entrar. Portanto, você tem que desenvolver a mente subjetiva através da qual você será capaz de se relacionar interiormente. Quando você se relaciona com o interior, uma história diferente começa em você.

Tudo o que tenho dito durante esta meia hora é um ensinamento normal que qualquer pessoa poderia lhes dar, porque todas as escrituras dizem: "Controle seus desejos", e assim por diante. Não estou dizendo "Controle seus desejos" e tudo isso, você tem que se perguntar o quanto quer sair, o quanto quer ficar. Se você realmente gosta de ficar dentro de si mesmo, você nem precisa ir a um templo, uma igreja ou uma mesquita, porque o que quer que esteja no templo, na igreja ou na mesquita também está em você, e você acumulou muitas escrituras, livros, ensinamentos dos Mestres. Fique em casa e se relacione com os ensinamentos de um Mestre que também reforçam, fortalecem sua capacidade de permanecer dentro de si. Com estas ferramentas, podemos entrar. É claro que, quando você entra, você tende a ficar cada vez mais silencioso vocalmente para começar.

O silêncio vocal é em si mesmo muito difícil, não é? Como todos sabem, quando nos encontramos no Ocidente há grupos de língua latina, ou seja, grupos espanhóis, há grupos alemães. Quem fala mais? Você sabe a resposta, não sabe? Da mesma forma, entre o grupo espanhol conheço pessoas que são muito menos faladoras. A compulsão de falar é uma fuga de energia. Quanto mais você fala, mais sua energia escapa. Quando você começa com o silêncio vocal, o que acontece? – A mente vai começar a falar. Somente o silêncio vocal não lhe dará silêncio mental. Muitas pessoas ficam tensas quando estão em silêncio vocal. Eles não podem ficar sentados por muito tempo porque a mente faz tanto barulho que tem que se expressar, elas tem que sair. Até que o silêncio mental seja alcançado, não temos o verdadeiro silêncio. Somente neste silêncio é que vemos a luz e ouvimos o som.

Se você notar, mesmo quando o ar passa, ele faz um som, não é mesmo? O fogo também faz som, a água faz som, a terra está cheia de som, mas o éter, o akasha é verdadeiramente silencioso. O akasha é verdadeiramente silencioso, é consistente e constante, tem a mesma luz o tempo todo. Só porque nos movemos, diferentes cores aparecem no céu, mas a verdade é que o céu permanece sempre com a mesma vibração. É o estado do silêncio. Nesse silêncio ouviremos aquele som que se chama som Anahata.

O som Anahata pode ser ouvido no coração, para começar. Pode ser ouvido em Visuddhi, pode ser ouvido perfeitamente no centro entre as sobrancelhas, onde se começa a ouvir o silêncio quando se faz silêncio vocal e mental. Caso contrário, em nome da meditação, as pessoas fecham os olhos por

alguns momentos e depois de algum tempo não podem mais fechá-los, porque a mente tende a ser mais ativa quando a língua está em silêncio. Assim, quando a língua e a mente estão em silêncio, você realmente experimenta o silêncio. Nesse silêncio você ouve dos círculos superiores. Nesse silêncio, vemos coisas que se relacionam com os círculos superiores. O Mestre Djwhal Khul escreve em um de seus livros que existe uma escada de luz específica dentro de cada ser humano, de Muladhara a Sahasrara.

De Muladhara a Sahasrara há uma coluna que é uma escada com 49 degraus. Dizemos que inclui sete planos e sete sub-planos. Os subplanos são $7 \times 7 = 49$. No total temos 49 anéis com um anel principal em cada um dos sete centros. Entre dois planos, há sete sub-planos. Entre dois centros, há sete gradações de luz. Quando fazemos regularmente o que eu venho dizendo há meia hora, avançamos gradualmente. Quando você faz isso, você encontra uma escada ascendente em você. Esta escada ascendente é o que temos que procurar e depois continuamos avançando sobre ela. Só podemos continuar subindo a escada se não ficarmos travados na subida, seja por causa de nossas mãos ou por causa de nossos pés.

Normalmente continuamos fazendo as mesmas coisas todos os dias, não é mesmo? A maioria de nós está travado com nosso próprio trabalho. Estamos travados com nosso trabalho. Todos aqueles que estão travados com seu trabalho para alimentar sua personalidade, segundo o Mestre Djwhal Khul são pessoas que têm as mãos crucificadas. Com ambas as mãos crucificadas, eles continuam fazendo o mesmo trabalho em benefício de sua barriga. Eles trabalham o tempo todo para sua barriga e não há trabalho qualitativo, não há mudança de trabalho para estados mais elevados de trabalho. Há diferentes entendimentos do trabalho à medida que você vai avançando, e há um ponto além do qual você percebe que o trabalho acontece e você não precisa trabalhar muito. Aqueles que não sabem como trabalhar, trabalham muito. Como eu disse antes, a luta, o trabalho, o cultivo, todo esse esforço é apenas até certo ponto. Depois disso, as coisas acontecem. Assim, você pode relaxar enquanto as coisas acontecem.

Por exemplo, quando você está aprendendo a dirigir um carro, seus olhos, sua mente, suas mãos, suas pernas, tudo está focado na direção e na estrada. Mas depois de ter um pouco de experiência em dirigir, você pode conversar com a pessoa ao seu lado e fazer piadas e ter uma conversa agradável ou uma conversa interessante enquanto dirige. A condução acontece enquanto você está comprometido com a outra pessoa ao seu lado. A condução acontece enquanto se ouve música, mas para um iniciante se a pessoa sentada ao seu lado estiver falando, isso o perturba. Se ele toca música, isso o perturba. Você está muito tenso naquele carro porque o motorista é imaturo. Portanto, todos aqueles que são muito imaturos em sua capacidade de trabalho, estão travados em seu trabalho, não podem procurar um emprego melhor. O melhor trabalho não chega nem perto deles.

O que é um trabalho melhor? podem dizer. Está mudando sua atitude, enquanto você está trabalhando com as mesmas mãos. Estas mãos foram-nos dadas para serem utilizadas através do trabalho em benefício de outros. Você não tem que mudar seu trabalho. É o mesmo trabalho, basta mudar a atitude para liberar suas mãos da crucificação. Você tem que ter certeza de usar essas mãos em benefício de outros. Quando as mãos são para o benefício dos outros, quando a fala é para o benefício dos outros, quando sua atividade é para o benefício dos outros, o trabalho é o mesmo, há apenas uma mudança de atitude. Não há separação entre trabalho profissional e trabalho de serviço. Tudo é serviço de acordo com a Bhagavad Gita.

Foi assim que o Bhagavad Gita não definiu o serviço separadamente. Dizia: "Tudo o que quer que você faça, faça-o como serviço", tudo o que quer que você faça. Quando você se relaciona com seu companheiro de vida, quando se relaciona com seus filhos, quando se relaciona com seus amigos, quando se relaciona com seu pessoal na vocação ou quando se relaciona com seus superiores ou seus subordinados, tente ver o quanto você pode ser útil a eles. Então, torna-se uma atitude de serviço e seremos recompensados com abundante satisfação quando nosso trabalho for profundamente apreciado por outros. Não é a remuneração que o deixa feliz, mas a aceitação dos outros. Você está se tornando cada vez mais aceito pelas pessoas ao seu redor. Quando você chega, quando bate à porta, as pessoas abrem a porta e ficam felizes em recebê-lo em casa. Eles não sentem: "Oh, agora este homem está aqui!" Você nunca será um intruso na vida de ninguém, porque é bem-vindo em todos os lugares. Aonde quer que você vá, você deve ajudar os outros de tal maneira que eles sintam que você deveria voltar. Não gostaríamos que um Mestre viesse à nossa casa diariamente? Não gostaríamos que um Mestre de Sabedoria nos visitasse? Há pessoas que mantêm a porta da frente ligeiramente aberta quando fazem suas orações, porque o Mestre pode visitá-los. Mas o Mestre visita você mesmo quando sua casa está fechada. Por quê? Por causa de tua abertura para ajudar os outros. Quando você se preserva, é como ter a tendência de ser um casulo. Espera-se que um botão seja uma flor, mas quando você pensa mais e mais em si mesmo, você se fecha lentamente, e nada pode entrar.

Quando você estiver abrindo e abrindo e abrindo, abra-se a tantas oportunidades quanto o céu lhe der. Lembre-se de que o céu é chamado de akasha em sânscrito. Akasha é sinônimo de avakasha. Avakasha significa "descida de energias do akasha". Regularmente há um fluxo de energias do Sol e dos planetas para nós. Se você estiver aberto, você pode receber. Se você estiver fechado, não pode. E não se pode abrir apenas para as energias planetárias. Não se pode abrir somente para o Mestre que se gosta. Você tem que ter a mente aberta em geral. Você tem que ser uma pessoa com uma mente tão aberta que aquele que está ao seu lado sinta calidez ao se relacionar com você. Eles devem sentir a sua calidez. Seu coração gera tal calidez que as pessoas gostariam de visitá-lo. Não só as pessoas, mas também os animais. Ao seu redor, os jardins crescem melhor. Tudo cresce por causa da vida, e em você as energias vitais funcionam como uma fonte que nutre o ambiente e você

o aquece continuamente. Por que vamos aos ashrams e ficamos lá? Para sentir o calor. Nos recarregamos, dizemos nós. Mas enquanto você for apenas um buscador e não um doador, nada acontece onde quer que você vá. Se você for com uma caixa fechada, nada pode entrar nela. Deixe a tampa aberta, deixe que seu coração seja aquecido o suficiente para receber muitos, para servir a muitos e para ter certeza de que você está trabalhando. O que quer que você faça é um serviço. O que quer que você faça é um serviço.

Vou lhes contar uma pequena história, uma anedota da vida de Krishna. Diariamente, quando ele percorria a cidade de Dwaraka, costumava ir a uma loja e levar um "pão", que é uma noz de betel e uma folha de betel com um pouco de pasta de capsicum, que comemos depois do almoço. Então, depois do almoço, ele ia dar um passeio e depois ia até aquela loja em particular, pegava um pão, sorria para a pessoa que estava lá, e depois mastigava-o e ia para casa. Então as pessoas se surpreenderam que Krishna fizesse isso regularmente, número um, que ele só ia àquela loja quando havia muitas outras lojas e havia muitos que gostariam de conhecer Krishna, mas ele ia e se reunia com o proprietário daquela loja regularmente. Uma vez um discípulo próximo perguntou a Krishna: "Posso saber o segredo por trás disso?". Então Krishna disse a ele: "Ele oferece o pão a mim - que é a preparação da noz de betel, a preparação da folha de betel - e ele a oferece a outros, mas o faz com a mesma reverência, com o mesmo amor". Quer fosse Krishna ou qualquer outro cidadão de Dwaraka, quando iam àquela loja, ele o oferecia com muito amor, com muita equanimidade em seu amor e muita dedicação na preparação daquele produto.

Nós também temos clientes em nossas lojas, atendemos todos os clientes da mesma forma? Colocamos uma tábua lá, especialmente na Índia. Dizemos que o cliente é nosso Deus, mas não lemos, interpretamos bem o que é um cliente, não é? Quem bate à sua porta é um cliente. Você tem que servi-lo. O que ele significa para você não é o que é importante. O que é importante é o que você significa para ele. O que eu importo para a outra pessoa é o que é importante. Isso abre o coração. Isso dá o calor que vem dos círculos superiores.

O calor do coração é a energia que vem dos círculos superiores. É por isso que dizemos: "Ele tem um coração muito quente". Uma cabeça quente não é necessária. É necessário um coração quente. Um coração quente nos permite obter esse magnetismo para que as energias desçam em você através do silêncio para o coração e se transmitam para o entorno.

O coração tem uma energia que se move para cima, um nervo que se move para cima, apenas um. Há centenas de nervos se movendo ao redor. Estes não são veículos de sangue, são veículos da consciência. Centenas de nervos se movem ao redor para nutrir o corpo e todos eles se movem horizontalmente e até mesmo para baixo, enquanto apenas um se move para cima. Através dele você

recebe energia e dá calor às pessoas ao seu redor. É isso que você tem a ganhar com sua atitude em relação ao trabalho.

Quando algumas pessoas vão para o jardim, as flores se abrem. As plantas sentem: "Meu guardião, meu jardineiro, chegou". Essa é a sensação que uma planta florida tem quando você se aproxima dela. Mas se você se aproximar como qualquer bárbaro, ou seja, como uma pessoa grosseira que nem sequer olha para a planta, nem sequer olha para a flor quando dela se aproxima, o contrário acontece. Há músicos na Índia que fazem as flores se abrirem através da música. E há aqueles que tocam o tambor na Índia, quando eles fazem música, as flores abertas caem, o que significa que murcham. Portanto, o que importa é o tipo de energia que temos.

Se você tem a capacidade de confortar seu semelhante, se você tem a capacidade de confortar todos ao seu redor, não busque conforto deles, não tenha tendência a ser como um rei, tenha tendência a ser um cidadão, a ser um cidadão, não a ser da realeza. Quanto mais e mais você for para os outros, mais eles o tratarão com amor. Enquanto você os trata com amor, eles o tratarão com amor. Há centenas e centenas de declarações como esta no Novo Testamento. Nós vemos apenas uma possibilidade, a de receber. Mas quando agimos dessa forma, nossas mãos não são mais crucificadas. Você está livre. Você tende a ser livre. Você não estará administrando apenas sua profissão, você não estará administrando apenas sua atividade doméstica, você também será capaz de administrar alguma atividade social. Você será capaz de lidar com algumas outras coisas como ensinar, escrever e ajudar de várias maneiras.

Diz-se que um homem é livre quando é capaz de colocar as coisas em uma ordem tal que nem um único trabalho o fixa, o que significa que nem um único cravo é cravado em sua palma da mão, deixando-o atascado. Quando ambas as mãos estão atascadas assim, você não pode subir a escada, pode? A menos que você segure o anel mais alto, você não poderá levantar os pés do anel que está ao seguinte. Ainda estamos escalando com nossas mãos, por favor, lembrem-se. Não pense que você está subindo só com as pernas, é também com as mãos. Você se agarra ao mais alto e depois solta o mais baixo. Portanto, você pode continuar dando passos sucessivos desde o centro do coração até o centro entre as sobrancelhas, isto é de grande importância.

Em todos os ensinamentos da Vida Feliz (Merry Life), eu costumo dizer a vocês com frequência para que cheguem à cabeça. Alcancem a cabeça por dentro, não entre na cabeça através da mente. Da mente para o coração e do coração para a outra mente, a mente interior. Essa mente é o que se chama a mente do coração. É por isso que Mestre Djwhal Khul diz: "Aprenda a pensar com o coração, não pense com a cabeça", porque a cabeça é calculista: é confortável? é lucrativa? é conveniente? Este tipo de atitude está na cabeça. Todos os cálculos estão na cabeça. Quando se está no coração, todos os cálculos mundanos não existem. Você está em uma medida diferente e responde ao entorno

muito melhor do que antes, e suas energias continuam a se expandir no entorno e sua utilidade continua aumentando até chegar ao centro entre as sobrancelhas.

Depois disso, você tem a beleza da Hierarquia da qual falamos com freqüência. Há quatro centros que mencionei a última vez: um no topo da cabeça; e depois o triângulo constituído pela vontade, conhecimento e atividade em torno dos três centros: sobre o terceiro olho, sobre o olho esquerdo, sobre o olho direito - estes três juntos representam a tríade sagrada; por aqui está aquele que preside a tríade. O que preside é aquele que chamamos em nossos livros como Sanat Kumara. Falamos de Sanat Kumara e Shamballa, que é o centro mais alto no que diz respeito à Terra. Esse é o centro mais alto, e então temos o benefício dos Grandes Mestres como Lord Maitreya, Lord Morya e Lord Devapi ou Koot Hoomi, relacionando-se com você. E quando você viaja pelo centro do coração até o centro entre as sobrancelhas, os discípulos da Hierarquia o ajudam continuamente. É por isso que eu disse: "O trabalho inicial é diferente, mas depois muitas forças se unem a você, muitas mãos se unem a você".

No Ocidente temos símbolos onde há uma mão em cima da outra e eles formam um círculo, o que eles chamam de mesa redonda, o que significa que doze pessoas se reúnem, doze pessoas capazes se unirem para cumprir um Plano divino. É assim que mais e mais forças se unem a você quando você começa a sair do coração através de sua atitude de serviço. Primeiro, tudo tem que começar com a atitude de serviço e este terá que ser feito durante as horas de vigília. Não pense no serviço semanal ou mensal ou de lua cheia. Assim como a respiração ocorre regularmente em você, não respiramos regularmente? O que quer que você faça, você tem que convertê-lo em serviço, o que significa que não se preocupe com o que você pode receber dos outros, mas com o que você deve dar aos outros. Cada oferta tem seus próprios destinatários. Oferecemos ao entorno, recebemos dos círculos superiores. Quando você recebe dos círculos superiores, suas tarefas são feitas com muito menos esforço. Você não precisa de tanto esforço.

Quando comecei minha profissão, no início eu precisava de muito esforço. Mas gradualmente em questão de sete anos o trabalho foi sendo distribuído e quanto mais o trabalho era distribuído, mais eu conseguia realizar mais coisas. Da mesma forma, em tudo o que você estiver manuseando, você terá que encontrar uma maneira de não ficar atascado. Há muitos anos venho lhes dizendo que não posso ficar detido no ensino. Tenho ensinado os grupos do Ocidente e do Oriente a não esperar ensinamentos eternos, que continuem trabalhando. Por quê? Porque eu tenho que seguir adiante. Há cerca de 36 anos eu venho fazendo um trabalho. Estritamente falando, é desde 81, ou seja, há quase 40 anos. Portanto, vocês não podem ficar lá o tempo todo. Quando vocês têm um programa superior, devem ser capazes de deixar isto e seguir em frente. Da mesma forma, o que quer que vocês façam durante anos, vocês devem ser capazes de entregá-lo aos arredores e seguir em frente. Esse é o

esquema de coisas que a natureza nos ensina. Esse é o esquema de coisas que o Mestre nos ensina. A diferença é que o Mestre o demonstra.

É preciso demonstrar que estamos avançando, que não estamos apenas avançando para Sanat Kumara. Sanat Kumara é também um grande sonho para nós. A tríade sagrada dos Mestres é também um sonho muito grande. Chegar ao centro entre as sobrancelhas é um sonho para nós. E nos esforçamos para alcançar o coração, porque uma vez lá, a ascensão é fácil. Quando a atração ascendente acontece, você obtém tal apoio, tal união de energias que torna você mais forte. Você é puxado para cima e faz as coisas melhor, melhor e melhor e serve melhor o entorno e seu trabalho continua a se expandir enquanto está no corpo, número um. Número dois, quando você chegar aqui você pensa na Vara (cetro). Isto é dado nos livros. Em seguida, pensa na tríade. Pensa que Sanat Kumara e Shamballa não é o fim das coisas de acordo com o Veda ou mesmo de acordo com os ensinamentos do Mestre Djwhal Khul. Existe o Senhor dos Lordes. Mesmo Sanat Kumara se curva para alguém que é Sanat Kumara para Sanat Kumara. É quem chamamos o Segundo Logos.

Portanto, estes são os caminhos que temos e então continuamos avançando. É uma enorme, enorme viagem, número um. Posso continuar enfatizando a palavra "grande viagem". É uma viagem enorme e temos que nos apressar porque o tempo se abriu para ela. Estamos em um momento em que as coisas estão se abrindo e as coisas estão se abrindo para que todos esses aspirantes e discípulos passem para reinos superiores de existência. Por que preocupamos nossa mente com o Corona, com a vacina, ou se devemos tomar uma vacina? Não deveríamos tomar uma vacina? O que acontecerá amanhã com meu sustento? Deixe as coisas como estão. Seja ousado, continue andando e suba. Encontre cada vez mais e mais tempo para subir. Esta escalada terá que ser nossa maior tarefa. Isso só acontece quando você se liberta do que está fazendo agora. Não se trata de deixar ir o que você está fazendo, tem que funcionar automaticamente. Quando colocamos as coisas em ordem, elas geralmente funcionam sozinhas. E não deixe nada meio cozido. Faça tudo certo, certifique-se de que funcione por si só - e não preciso dizer ao Ocidente que todo o Ocidente é dirigido por um sistema, não por indivíduos.

Portanto, prepare um sistema ao seu redor que funcione por si só para que você possa cuidar de seus assuntos de forma vertical e chegar a um estágio tal que você acenda de seu estado atual, que é o que se chama o 4º sub-anel do 4º anel. Estamos no 4º sub-anel do 4º anel, e de lá, temos que seguir em frente para cobrir a outra metade da escada e depois subir ainda mais alto. Estas são as possibilidades que desejei comunicar a vocês. Então pensem sobre isso e relacionem-se com os livros dos Mestres sobre o assunto. Isso lhes dará inspiração suficiente para continuar avançando. É assim como continuaremos a funcionar enquanto o senhor nos comandar. Obrigado a todos vocês, já passei por seis minutos, mas acho que é permitido.

Namaskaram.